
CISION®
PRESS BOOK

Revista de Imprensa

1. Andebol - Protocolo ibérico, Bola (A), 31/10/2020 1

2. "O desporto não pode parar!", Bola (A), 31/10/2020 2

3. O desporto não pode parar!, Bola Online (A), 31/10/2020 3

4. Cancelados jogos de modalidades e futebol amador deste fim-de-semana, Correio dos Açores Online, 31/10/2020 4

5. Covid-19: Cancelados jogos de modalidades e futebol amador no fim de semana, Expresso Online - Tribuna Expresso Online, 31/10/2020 5

6. Andebol - Europeu ibérico é nova aposta, Jogo (O), 31/10/2020 6

7. Andebol - Frade bate Costa na Asobal, Jogo (O), 31/10/2020 7

8. Hóquei em patins - Nova paragem gera indignação, Jogo (O), 31/10/2020 8

9. O valor do Desporto: inquestionável, Jogo Online (O), 31/10/2020 9

10. Clubes criticam adiamento e falam em discriminação, Jornal de Notícias, 31/10/2020 11

11. Andebol - Portugal e Espanha unidos em candidatura, Jornal de Notícias, 31/10/2020 12

12. Andebol - Promov Rebordosa forma campeões, Jornal de Notícias - Ataque, 31/10/2020 13

13. Interrupção das modalidades de pavilhão gera duras críticas, Público, 31/10/2020 15

14. Andebol - Força ibérica ataca Europeu, Record, 31/10/2020 16

15. Andebol - Luís Frade marca e vence pelo Barça, Record, 31/10/2020 17

16. Força ibérica ataca Europeu de andebol, Record Online, 31/10/2020 18

CISION

A BOLA

ID: 89396715

31-10-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 26
Cores: Cor
Área: 5,47 x 9,76 cm²
Corte: 1 de 1



FAP



Presidente do COP apadrinhou acordo

ANDEBOL

Protocolo ibérico

Federações de Andebol de Portugal (FAP) e Espanha (FEA) iniciaram «um trabalho intenso» para «uma candidatura vencedora» à organização do Euro-2028. Miguel Laranjeiro e o homólogo espanhol, Francisco Blázquez García, assinaram ontem, na sede do COP, em Lisboa, o protocolo da candidatura ibérica a apresentar na federação europeia, em maio.

CISION

A BOLA

ID: 89396688

31-10-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 25
Cores: Cor
Área: 21,70 x 30,20 cm²
Corte: 1 de 1



O desporto deve ser visto, aos olhos dos dirigentes das cinco federações com atividade suspensa, como parte da solução na pandemia e não um foco do problema ALEXANDRE PONA/ASF



«O desporto não pode parar!»

A BOLA ouviu as federações que ficaram sem jogos ⊙ No hóquei fala-se de amputação, no andebol de desconsideração, no basquetebol de insensibilidade ⊙ Desporto como solução para o voleibol

COVID-19

por CÉLIA LOURENÇO*

NUNCA Miguel Guimarães foi tão falado no mundo do desporto. Mas numa entrevista recente, o bastonário da Ordem dos Médicos salientou a importância de «manter as atividades desportivas em funcionamento» e as palavras foram ontem replicadas vezes sem conta como forma de contestar a resolução do Conselho de Ministros, que determinou a limitação de circulação entre diferentes concelhos, obrigando ao cancelamento de todos as competições desportivas amadoras, mantendo em agenda as I e II Ligas de futebol.

Vicente Araújo, presidente da Federação Portuguesa de Voleibol (FPV), uma das quatro modalidades que a A BOLA – o futsal também tem atividade suspensa – ouviu ontem sobre o assunto, citou mesmo o bastonário. «É uma decisão injusta. O desporto não está a ser avaliado como devia. O bastonário disse e, cito, *o desporto não é o local onde as infeções se estão a propagar*. Devia haver mais respeito pelo desporto. Não está a ser considerado. Tem um papel pedagógico, na medida em que implementa e fomenta as normas sanitárias, além de, numa altura em que somos bombardeados com os números do Covid-19, contribuir para uma maior saúde mental», apontou o dirigente do voleibol.

«Desilusão» foi a palavra usada por Luís Sénica, presidente da Federação de Patinagem de Portugal (FPP), para dizer o que lhe ia na alma. «Sentimos privação e confusão generalizada, porque não somos capazes de explicar os critérios que levaram à decisão. Creio que reduzir o desporto apenas ao conceito de amador é extremamente redutor. Mexe com milhares de famílias em todo o país, gera sinergias em todas as áreas da sociedade. Sentimo-nos tristes, é necessário que o desporto não pare e que se criem as condições para as nossas equipas se manterem em atividade. O prolongamento de uma paragem tem danos irreversíveis para os clubes. Já não estamos capazes de sofrer mais nenhuma amputação, porque neste momento já estamos amputados da nossa formação», salientou.

Já Miguel Laranjeiro, da Federação de Andebol de Portugal (FAP), lamentou que o desporto não tenha «a mesma consideração» de outros setores da sociedade. «O país não pode parar, a economia não pode parar, as empresas não podem parar,o turismo não pode parar, a cultura não pode parar, mas acho que o desporto também não. Também é economia, cultura e turismo. É atividade física, saúde», salientou o dirigente, referindo que o «processo de diálogo» que as federações mantiveram com o Governo esta semana «podia ter sido diferente».

Timoneiro do basquetebol português, Manuel Fernandes refletiu que a decisão «é discriminatória e coerente com a insensibilidade que o Governo tem demonstrado pelo desporto», lembrando que outros profissionais podem circular entre concelhos. «São milhares de profissionais que estão impedidos de exercer a sua função», atirou o presidente da FPB, ressalvando que os «clubes viram reduzidas as verbas e continuam sem apoio extraordinário».

*com GUILHERME MATOS

Deslocação «quase suicidária»

Os clubes usaram os respetivos sites e redes sociais para dar eco do descontentamento pela decisão de adiar todos os jogos das modalidades de pavilhão até às 6.00 da próxima terça-feira. Rui Lança, diretor das modalidades de pavilhão do Benfica, descreveu a decisão de «injusta e incoerente», ao mesmo tempo que ressalvou as consequências da paragem. «Há dinheiro de deslocações que não conseguimos recuperar», atirou o dirigente, lamentando que a informação tenha chegado aos clubes de madrugada, quando, por exemplo, o V. de Guimarães tinha jogo de basquetebol agendado para ontem na Luz.

Opinião diferente tem Miguel Albuquerque, presidente do governo regional da Madeira, para quem o ideal é não deixar a ilha. «A evolução pandémica está de tal ordem que, do meu ponto de vista, é quase suicidário as nossas equipas deslocarem-se para a prática de desportos de contato ou coletivos», declarou o político, considerando as deslocações «muito arriscadas», mas nega que o governo tenha «proibido as equipas de participarem» em provas no exterior.

O desporto não pode parar!

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 31/10/2020

Meio: Bola Online (A)

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=a6a19db5

Nunca Miguel Guimarães foi tão falado no mundo do desporto. Mas numa entrevista recente, o bastonário da Ordem dos Médicos salientou a importância de manter as atividades desportivas em funcionamento e as palavras foram ontem replicadas vezes sem conta como forma de contestar a resolução do Conselho de Ministros, que determinou a limitação de circulação entre diferentes concelhos, obrigando ao cancelamento de todos as competições desportivas amadoras, mantendo em agenda as I e II Ligas de futebol.

Vicente Araújo, presidente da Federação Portuguesa de Voleibol (FPV), uma das quatro modalidades que a A BOLA - o futsal também tem atividade suspensa - ouviu ontem sobre o assunto, citou mesmo o bastonário. É uma decisão injusta. O desporto não está a ser avaliado como devia. O bastonário disse e, cito, o desporto não é o local onde as infeções se estão a propagar. Devia haver mais respeito pelo desporto. Não está a ser considerado. Tem um papel pedagógico, na medida em que implementa e fomenta as normas sanitárias, além de, numa altura em que somos bombardeados com os números do Covid-19, contribuir para uma maior saúde mental , apontou o dirigente do voleibol.

Desilusão foi a palavra usada por Luís Sénica, presidente da Federação de Patinagem de Portugal (FPP), para dizer o que lhe ia na alma. Sentimos privação e confusão generalizada, porque não somos capazes de explicar os critérios que levaram à decisão. Creio que reduzir o desporto apenas ao conceito de amador é extremamente redutor. Mexe com milhares de famílias em todo o país, gera sinergias em todas as áreas da sociedade. Sentimo-nos tristes, é necessário que o desporto não pare e que se criem as condições para as nossas equipas se manterem em atividade. O prolongamento de uma paragem tem danos irreversíveis para os clubes. Já não estamos capazes de sofrer mais nenhuma amputação, porque neste momento já estamos amputados da nossa formação , salientou.

Já Miguel Laranjeiro, da Federação de Andebol de Portugal (FAP), lamentou que o desporto não tenha a mesma consideração de outros setores da sociedade. O país não pode parar, a economia não pode parar, as empresas não podem parar,o turismo não pode parar, a cultura não pode parar, mas acho que o desporto também não. Também é economia, cultura e turismo. É atividade física, saúde , salientou o dirigente, referindo que o processo de diálogo que as federações mantiveram com o Governo esta semana podia ter sido diferente .

Timoneiro do basquetebol português, Manuel Fernandes refletiu que a decisão é discriminatória e coerente com a insensibilidade que o Governo tem demonstrado pelo desporto , lembrando que outros profissionais podem circular entre concelhos. São milhares de profissionais que estão impedidos de exercer a sua função , atirou o presidente da FPB, ressalvando que os clubes viram reduzidas as verbas e continuam sem apoio extraordinário .

Célia Lourenço com Guilherme Matos

Cancelados jogos de modalidades e futebol amador deste fim-de-semana

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 31/10/2020

Meio: Correio dos Açores Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=25c8f4c8

"A decisão de suspender as actividades não profissionais foi reafirmada pelo Governo às federações desportivas na quinta-feira e apelamos à melhor compreensão de todos no sentido de a cumprir", lê-se no comunicado conjunto das federações de voleibol, andebol, basquetebol, futebol e patinagem.

Nesta mesma nota, os organismos federativos acrescentam que foi "decidida a alteração completa da próxima jornada das provas presentemente organizadas pelas cinco federações".

Esta decisão mantém a calendarização das jornadas da I Liga e da II Liga de futebol, que estavam programadas, mas suspende as rondas dos principais campeonatos nacionais de voleibol, andebol, basquetebol, futsal e hóquei em patins.

Em causa, está a resolução do Conselho de Ministros de 22 de Outubro, que determina a limitação de circulação entre concelhos do continente entre as 00h00 de ontem, dia 30 de Outubro e as 06h00 da próxima terça-feira, dia 3 de Novembro de 2020.

Deste modo os jogos de voleibol, ao mais alto nível, em que participam as formações do Clube Kairós, seniores masculinos e femininos, agendados para este fim-de-semana ficam sem efeito, assim como o compromisso do União Sportiva, para a Liga Feminina de basquetebol e os encontros de hóquei em patins, válidos para o Campeonato Nacional da Terceira Divisão "Sul B", que conta com a participação do Marítimo e HC Ponta Delgada. Do mesmo modo, ficam adiados os jogos do Campeonato de Portugal "Série G", que conta com a participação do Rabo de Peixe, Sporting Ideal, Fontinhas e Praiense.

Oportunamente "serão indicadas novas datas" para as competições agora canceladas.

[Additional Text]:
Cancelados jogos de modalidades e futebol amador deste fim-de-semana

Covid-19: Cancelados jogos de modalidades e futebol amador no fim de semana

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 31/10/2020

Meio: Expresso Online - Tribuna Expresso Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=4e844738

"A decisão de suspender as atividades não profissionais foi reafirmada pelo Governo"

Os jogos das competições desportivas amadoras marcados para o fim de semana foram hoje cancelados, devido às restrições impostas para evitar a propagação do novo coronavírus, mantendo-se a calendarização das I e II Ligas de futebol.

"A decisão de suspender as atividades não profissionais foi reafirmada pelo Governo às federações desportivas esta quinta-feira e apelamos à melhor compreensão de todos no sentido de a cumprir", lê-se no comunicado conjunto das federações de andebol, basquetebol, futsal, hóquei em patins e voleibol.

Nesta mesma nota, os organismos federativos acrescentam que foi "decidida a alteração completa da próxima jornada das provas presentemente organizadas pelas cinco federações".

Lusa

CISION

ID: 89397282

O JOGO

31-10-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 27
Cores: Cor
Área: 13,94 x 30,00 cm²
Corte: 1 de 1





Miguel Laranjeiro e Paco Blázquez assinaram protocolo na sede do COP

ANDEBOL Depois do futebol, junto para o Mundial'2030, também no andebol a união pode superar fortes rivais

Europeu ibérico é nova aposta

Há oito prováveis candidaturas à organização do Europeu de 2028 – e seis para a edição de 2026 –, estando Portugal e Espanha a montar um projeto que acreditam sairá vencedor

CARLOS FLÓRIDO

●●● "É a primeira vez que Portugal e Espanha se unem ao nível do andebol para fazerem uma candidatura a um grande evento internacional. Queremos uma candidatura vencedora", afirmou ontem o presidente da Federação de Andebol de Portugal, Miguel Laranjeiro, na sede do Comité Olímpico de Portugal, e ao lado de Francisco Blázquez García, seu homólogo da federação espanhola. Tal como no futebol, em que os países ibéricos se juntaram como candidatos a um Mundial de 2030 com vários interessados, no andebol a força dessa união poderá fazer a diferença na luta por uma organização que deverá ter oito propostas.

O êxito do Europeu deste ano, repartido entre Áustria, Suécia e Noruega, tendo pela primeira vez 24 equipas e jogando-se em seis pavilhões, contribuiu para aumentar o interesse pelas próximas edições. Para 2028 esperam-se propostas de Bélgica, Estónia, Croácia, França, Noruega/Dinamarca, Suíça e Suécia (as cinco últimas igualmente candidatas a 2026), além da ibérica. "A pandemia mostrou que vivemos todos no mesmo planeta e temos de juntar vontades, forças e energias. O que acabámos de assinar representa isso mesmo: a conjugação de vontades e esforço entre as duas federações", disse Miguel Laranjeiro. O protocolo assinado foi apenas um primeiro passo, estando prevista a apresentação oficial da candidatura para maio do próximo ano, sendo o organizador escolhido pela EHF em novembro de 2021.

"O objetivo não é apenas chegarmos ao Euro'2028, mas evoluirmos em conjunto, no âmbito de arbitragem, formação, andebol de praia, seleções nacionais e na organização de uma Supertaça Ibérica, com as melhores equipas espanholas e portuguesas. Sinto-me orgulhoso ao realizar um sonho, o de trabalhar em conjunto com um país que consideramos nosso irmão", disse Paco Blázquez García.

Seleção: estreias e Gilberto de fora

Paulo Jorge Pereira divulgou ontem a convocatória para os primeiros jogos de qualificação para o Europeu de 2022, frente a Israel e à Lituânia, estreando na Seleção Nacional A os portistas Leonel Fernandes e Victor Iturriza, o sportinguista Salvador e fazendo regressar Pedro Seabra, que está no Águas Santas. O grande ausente é Gilberto Duarte. A convocatória é a seguinte: Humberto Gomes, Alfredo Quintana e Gustavo Capdeville (guarda-redes), Diogo Branquinho, Leonel Fernandes, António Areia e Pedro Portela (pontas), Fábio Magalhães, André Gomes, Salvador Salvador, João Ferraz e Diogo Silva (laterais), Pedro Seabra, Miguel Martins e Rui Silva (centrais), Alexis Borges, Victor Iturriza, Daymaro Salina e Luís Frade (pivôs).

CISION

ID: 89397457

O JOGO

31-10-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 28
Cores: Cor
Área: 4,63 x 7,54 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL FRADE BATE COSTA NA ASOBAL

Em jogo de acerto da Liga Asobal, o Barcelona bateu o Benidorm, por 41-28, tendo jogado um português de cada lado. Nos catalães, Luís Frade fez três golos; na equipa da cidade balnear, outro pivô, José Costa, também marcou três vezes. O Barcelona está a jogar em três dias seguidos: quinta-feira foi com o Aalborg, na Champions, e amanhã defronta o Cisne, para a liga espanhola. —A.F.

CISION

ID: 89397216

OJOGO

31-10-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 26
Cores: Cor
Área: 25,50 x 30,00 cm²
Corte: 1 de 1





58
JOGOS ADIADOS DE VÉSPERA, EM ÉPOCA SEM PÚBLICO, IRRITARAM CLUBES E FEDERAÇÕES

Filipe Amorim / Global Imagens

PANDEMIA Adiamento total dos jogos nas modalidades de pavilhão não agradou a clubes nem federações

NOVA PARAGEM GERA INDIGNAÇÃO

Decisão foi conhecida já noite dentro e os gastos com viagens e estadias estavam feitos há muito. Agora, teme-se pelo que possa resultar do Conselho de Ministros Extraordinário agendado para hoje

CATARINA DOMINGOS

●●● A decisão de suspender as competições desportivas não profissionais entre ontem e terça-feira, período em que não será permitida a circulação entre concelhos, custou o adiamento de 58 partidas nos principais escalões de andebol, basquetebol, hóquei em patins e voleibol (masculino e feminino). As federações envolvidas, avisadas na noite de quinta-feira, aceitaram mas não concordaram.

Os organismos sentiram que o desporto foi "novamente desconsiderado", nas palavras de Miguel Laranjeiro, presidente da Federação de Andebol de Portugal; e temem o que possa resultar do Conselho de Ministros Extraordinário de hoje. "Estamos preocupadíssimos com o futuro. O futuro é já amanhã, é mesmo amanhã. Naturalmente, estamos preocupados que o desporto fique outra vez na cauda", disse o presidente da Federação de Basquetebol, Manuel Fernandes, a O JOGO.

Da parte dos clubes, principalmente os que já tinham viagens e estadias marcadas, a decisão gerou muita revolta. Foi o caso, no andebol, de FC Gaia e Póvoa AC, que iam jogar com Sporting da Horta e Madeira SAD, respetivamente; e da equipa de basquetebol do CAB Madeira, que viria ao continente defrontar a Oliveirense. Apenas o desafio entre Lusitânia e Barreirense foi exceção nesta paragem forçada, mas só porque a formação da Margem Sul do Tejo e os árbitros do encontro já estavam em Angra do Heroísmo quando a medida foi conhecida (ver página seguinte).

Por isso, o timing (anúncio na madrugada de sexta-feira) desagradou, até porque, durante a semana, não havia indicações de que o desporto voltaria a parar. "Foi-nos reforçado que a própria Secretaria de Estado da Juventude e do Desporto não iria colocar em causa, pelo menos, as competições seniores", contou, em declarações à BTV, Rui Lança, diretor das modalidades de pavilhão do Benfica, considerando a decisão "incoerente". "Olhamos para o lado e percebemos que outras áreas – se calhar até com menos organização do que os jogos das modalidades – estão a ter carta-branca", reforçou.

Dos três grandes, os encarnados foram os únicos a tomar uma posição oficial, mas no FC Porto, cuja equipa de basquetebol registou quatro casos positivos de covid-19, era sabido o desejo era ir a jogo, havendo o mínimo de disponíveis, para não causar mais ajustes de calendário. Afinal, este vai ter mesmo de ser mexido, e por completo!

> "Cumprimos as regras sanitárias, não podemos aceitar que o desporto seja desconsiderado"
>
> **Miguel Laranjeiro**
> Presidente da FP Andebol

> "Trabalhámos toda a semana com o Governo para evitar este desfecho"
>
> **Luís Sénica**
> Presidente da FP Patinagem

3 QUESTÕES A MANUEL FERNANDES



"Decisão foi um contrassenso"

1 Concorda com a suspensão de todas as competições este fim de semana?

—Não concordo. As federações procuraram sensibilizar o Governo, que só manteve o desporto profissional. Até nisto há um contrassenso, porque basquetebol, futsal, voleibol, andebol e hóquei em patins têm centenas de pessoas que são profissionais. E a verdade é que todos os trabalhadores, nas suas profissões, tiveram a oportunidade de ter autorização para circular. Os únicos profissionais impedidos foram os do desporto. A nossa atividade pode não ser completamente profissional, mas também não é amadora e o amadorismo tem uma carga negativa.

2 Este processo não deveria ter sido resolvido mais cedo?

—Ultimamente fizeram-se reuniões sobre esta matéria, porque achávamos todos que era importante a continuidade da atividade. Procurámos a tutela e não foi por falta de disponibilidade do secretário de Estado da Juventude e do Desporto que não foi conseguido. Estas situações causam sempre inconvenientes. Os clubes compram viagens com muita antecedência – esperemos que sejam ressarcidos ou que possam viajar mais tarde sem custos acrescidos. Não podem ser prejudicados, não têm culpa destas medidas.

3 Terá sido este o primeiro passo para mais uma longa paragem do desporto?

—[pausa] Eu acho que há uma maior sensibilidade para a importância da prática desportiva e que o desporto não é visto como um inimigo do combate à infeção. Pelo menos, é a nossa convicção.

Presidente da Federação Portuguesa de Basquetebol

O valor do Desporto: inquestionável

Tipo Meio: Internet
Data Publicação: 31/10/2020
Meio: Jogo Online (O)
Autores: Pedro Sequeira
URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=2a3e2965

Pedro Sequeira, vice-presidente da Federação de Andebol de Portugal, membro da comissão de métodos da Federação Europeia de Andebol, presidente da Confederação de Treinadores de Portugal e professor coordenador de Ciências do Desporto em Rio Maior, opina em O JOGO sobre a atualidade desportiva

A reunião extraordinária de hoje do Conselho de Ministros deverá trazer mais um conjunto de medidas para se tentar combater a propagação da pandemia. Os números atuais são preocupantes. As próximas semanas/meses serão certamente duras. Temo que mais uma vez o Desporto seja uma das áreas da sociedade que vai ser penalizada com as medidas pois continuam a olhar apenas para umas pequenas parcelas do Desporto, quando o seu todo tem de ser tomado em consideração. Deixo aqui um exemplo de um olhar injusto: nos últimos dias debateu-se a enchente e falta de distanciamento social no Canhão da Nazaré. Pelas fotografias e vídeos que tive acesso isto corresponde à verdade. Mas poucos ou nenhuns valorizaram o comportamento exemplar dos surfistas. E esses, sim, estavam a praticar desporto. Não podem ser penalizados pelo comportamento de quem não teve nada a ver com a prática desportiva em si.

O Desporto abrange, na minha ótica, quatro pilares fundamentais na nossa sociedade:

O Desporto e a sua relação com a Saúde: está provado cientificamente a importância e os contributos da prática desportiva na aquisição de hábitos e estilos de vida saudáveis. Por estes dias o Bastonários da Ordem dos Médicos realçou a importância da atividade física. Mas o Desporto não é "calçar umas sapatilhas e ir correr sem orientação técnica ou pedagógica". O Desporto tem Treinadores que orientam de forma profissional os praticantes para que estes executem os elementos técnicos das diferentes modalidades de forma correta e adaptada às suas capacidades individuais. A prática desportiva ao nível dos escalões de formação é absolutamente essencial. Mas para isso os jovens têm de poder praticar a modalidade que gostam. A restrição em muitas das modalidades tem levado à desmotivação e abandono de inúmeros jovens. Isso vai ter consequências a curto e médio prazo a nível da saúde, nas suas diferentes vertentes. E não esquecer que a prática regular de Desporto cria defesas no organismo que o torna mais eficaz contra as doenças, algo fundamental nos dias de hoje no combate ao covid-19.

O Desporto e a Educação/Sociedade: a cooperação, a assiduidade, o empenho, a superação, a pontualidade, o cumprimento de regras, lidar com vitórias e derrotas, são alguns dos ensinamentos que o Desporto incute nos praticantes e que vão ser fundamentais para o resto da vida pois em todas as áreas da sociedade onde o praticante vai estar inserido - estudos, emprego, família, amigos - estes valores são imprescindíveis para que se tornem melhores cidadãos.

O Desporto e a Economia: equipamentos desportivos, materiais, alimentação, transportes, combustível, serviços são alguns dos múltiplos sectores económicos do Pais que alimentam e são alimentadas pelo Desporto. Reside aqui, provavelmente, uma das maiores lacunas na análise do impacto do Desporto na nossa sociedade. O Desporto não é um sector isolado na sociedade. Imaginem uma piscina. A água, a manutenção da água, os materiais envolvidos, os balneários, os

recursos humanos necessários para a manutenção de uma piscina, os materiais de apoio à natação, os Treinadores e por aí fora. Várias áreas interligadas numa infraestrutura de uma modalidade. Agora é replicar isso por todas as modalidades e fica claro o impacto do Desporto na economia de um País.

Desporto e a sua Organização: o Desporto é das atividades mais organizadas na nossa sociedade. Muito antes do famigerado Covid-19 o Desporto já estava habituado a lidar com inúmeros obstáculos - dificuldades de financiamento, dirigentes e treinadores em regime de voluntariado, instalações desportivas, enquadramento social, entre outras - e soube sempre superá-los. Nos dias de hoje os cerca de 11 mil clubes, maioritariamente com estruturas amadoras e voluntárias, foram confrontados com um conjunto de medidas relacionadas com a pandemia - planos de contingência, materiais de desinfeção, limitações de balneários, horários reduzidos, indisponibilidade de muitas instalações desportivas, entre outras - e souberem adaptar-se. Basta visitar qualquer clube para se perceber que as normas da DGS são cumpridas de forma escrupulosa, que praticantes, treinadores e dirigentes souberem lidar com isso.

Pelas razões apresentadas considero de enorme injustiça que o Desporto venha novamente a ser afetado quando tem tido um comportamento exemplar desde que a pandemia se iniciou. Já demonstrou enorme sentido de responsabilidade e o maior exemplo vem do facto que o Covid-19 tem entrado de fora para dentro do Desporto (basta analisar os dados disponíveis diariamente pela DGS).

De dentro para fora ocorreu de forma muito residual, quase nula. Chegou a altura das medidas abrangerem o "fora" e deixarem o Desporto trilhar o seu caminho importante na nossa sociedade

Pedro Sequeira

CISION

ID: 89396211

Jornal de Notícias

31-10-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 50
Cores: Cor
Área: 14,34 x 30,00 cm²
Corte: 1 de 1





Miguel Laranjeiro, líder da Federação de Andebol, é uma das vozes discordantes

Clubes criticam adiamento e falam em discriminação

Emblemas do Campeonato de Portugal e modalidades apontam o dedo ao Governo e à Direção-Geral da Saúde

Arnaldo Martins
arnaldo.martins@jn.pt

POLÉMICA O adiamento da jornada no Campeonato de Portugal (CDP), devido às medidas impostas por causa da pandemia da covid-19, mereceu o repúdio dos clubes do terceiro escalão, por se tratar de uma "discriminação sem paralelo". Na missiva, assinada por 42 equipas, são dados os exemplos do Grande Prémio de Portugal de Fórmula 1 e das milhares de pessoas que assistiram às ondas gigantes da Nazaré, em prova de surf, como sinais de "uma autêntica discriminação sem paralelo na história do desporto nacional e uma falta de respeito para com os atletas, dirigentes, sociedades desportivas e centenas de patrocinadores, que, num ano delicado, reuniram esforços para fomentar o desporto".

Os clubes consideram "escandalosas" as decisões do Governo e da Direção-Geral da Saúde (DGS) e exigem outro tratamento, pedindo que a Federação Portuguesa de Futebol (FPF) seja ouvida e que os jogos adiados se realizem entre 3 e 4 de novembro. "Estamos a acabar com o desporto que é um direito constitucional!", diz o documento.

Os jogos das competições amadoras e as modalidades de pavilhão, nomeadamente, basquetebol, voleibol, andebol e hóquei em patins, viram os jogos adiados, devido às restrições impostas para evitar a propagação do novo coronavírus, nomeadamente a limitação de circulação entre concelhos.

Em março, a pandemia já tinha levado à suspensão das competições de futebol, tendo a Liga sido retomada a 3 de junho, e ao cancelamento das competições das modalidades de pavilhão, sendo que as camadas jovens continuam sem retomar a atividade oficial.

LEÇA COM DEZ CASOS

Um dos subscritores do comunicado, o Leça F. C., já não ia jogar este fim de semana com o União da Madeira. "Temos sete atletas positivos, mais o técnico e dois dirigentes", adiantou, ao JN, o presidente José Pinho. ●

VOZES

Rui Lança
Diretor Modalidades do Benfica

"Decisão incoerente, face ao que se viu com touradas, concertos ou deslocações organizadas"

Miguel Laranjeiro
Presidente Federação de Andebol

"Não tem havido a mesma consideração com o desporto relativamente a todas as outras atividades"

Miguel Albuquerque
Presidente Governo da Madeira

"É quase suicidário as nossas equipas deslocarem-se. Há que salvaguardar a saúde pública"

José Pinho
Presidente Leça F. C.

"Já não íamos jogar, porque temos casos no plantel. A paragem é uma contrariedade para todos os clubes"

CISION

ID: 89396221

Jornal de Notícias

31-10-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 51
Cores: Cor
Área: 9,38 x 4,90 cm²
Corte: 1 de 1



Portugal e Espanha unidos em candidatura

ANDEBOL A Federação de Andebol de Portugal (FAP) e a Federação Espanhola de Andebol (FEA) iniciaram, ontem, "um trabalho intenso" para uma candidatura conjunta à organização do Euro 2028. "É a primeira vez que nos unimos ao nível do andebol para fazer uma candidatura a um grande evento internacional. Queremos, naturalmente, uma candidatura vencedora", disse Miguel Laranjeiro, presidente da FAP.

CISION

ID: 89397528

Jornal de Notícias

31-10-2020 | Ataque

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 9
Cores: Cor
Área: 25,50 x 30,00 cm²
Corte: 1 de 2





IVO PEREIRA / GLOBAL IMAGENS

Promov Andebol tem feito um forte recrutamento nas escolas de Rebordosa para ter um grupo de jogadores competitivo

DOIS ANOS DE MUITO TRABALHO JÁ DÃO FRUTOS

Promov Rebordosa Andebol existe desde 2018 e já tem 140 atletas na formação

Bernardo Monteiro
desporto@jn.pt

ANDEBOL A necessidade aguça o engenho e isso levou Hélder Carneiro, presidente do Promov Rebordosa Andebol, a procurar uma alternativa credível e competitiva ao futebol para satisfazer as necessidades da população de Roborosa, cidade do concelho de Paredes. "Em 1990 já havia andebol no município, mas, entretanto, foi descontinuado. Sendo o futebol o desporto-rei, achamos por bem fornecer outro tipo de desporto para as pessoas, que não tinham tanta habilidade nessa modalidade, encontrarem uma maneira de fazer exercício", começa por explicar o dirigente.

Em apenas dois anos, o Promov Reborosa Andebol, fundado em 2018, juntou cerca de 140 aletas, divididos por oito escalões (minis a juniores), dos quais fazem parte atletas masculinos e femininos. O sucesso imediato tem outra explicação para além do pouco desenvolvimento do andebol na região. "Houve duas coletividades locais da modalidade que viram o nosso projeto e uniram esforços connosco para poder dar aos atletas condições ideais de evolução. Isso aliado ao forte recrutamento que fizemos nas escolas de Rebordosa, permitiu construir um misto de jogadores muito interessante e competitivo", afirma João Azevedo, um dos responsáveis do Promov.

O fim desta época teve um marco muito importante ao nível financeiro, que num clube tão recente não deixa de causar espanto. "Em julho saldámos todas as dívidas que tínhamos com a Federação Portuguesa de Andebol, relativas a despesas das competições, e penso que mais ninguém atua desta maneira. A nossa tesouraria está estável, os pais satisfeitos e é para isso que trabalhamos", afirma Hélder Carneiro.

Mas nem tudo são rosas e há dificuldades que têm de ser geridas com pinças. "Arranjar treinadores é muito complicado. Especialmente bons, por isso é que trabalhamos muito para ter connosco o João Azevedo que tem muitos anos ao serviço do F. C. Porto. Para além disso, como não temos pavilhão próprio, somos obrigados fazer uma ginástica logística por quatro instalações desportivas e andamos sempre "com a casa às costas", revela o presidente. Mas isso não inibe o Promov Rebordosa de estar a lançar bases para ser uma referência na formação de andebolistas. ●

BILHETE DE IDENTIDADE

Nome: Promov Rebordosa Andebol
Fundaçao: 14-8-2018
Atletas na formação: 140

Os atletas



Rúben Carneiro
16 anos

"Comecei no futebol mas como não tinha grande habilidade experimentei o andebol e adorei. O meu sonho era chegar à primeira liga"



Hugo Carvalho
12 anos

"A minha experiência no andebol tem sido muito boa. Quero evoluir, cada vez mais, para chegar ao nível do meu ídolo Mikkel Hansen, do PSG"



Leonor Campos
8 anos

"Gostei desta modalidade desde a primeira vez que experimentei. Os meus atletas favoritos são o Quintana e a minha mãe"

CISION

ID: 89397528

Jornal de Notícias

31-10-2020 | Ataque

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 1
Cores: Cor
Área: 5,84 x 6,64 cm²
Corte: 2 de 2



AQTUAE

31 OUTUBRO 2020 / Suplemento integrante do Jornal de Notícias. Não pode ser vendido separadamente.



Reportagem / **Futebol**
Invisuais sonham com os Jogos Paralímpicos de Paris 2024 P6-7



Desporto Juvenil / **Andebol**
Promov Rebordosa forma campeões P9



Dia do Clube / **A. F. Porto**
Dower Sports tem cinco meses e quer construir um estádio P10



Distritais já têm 522 jogos adiados por causa da covid P4-5



"PENSEI QUE IA CHEGAR A MILÃO DE ROSA"

A infância, as emoções e o futuro do ciclista João Almeida, líder do Giro durante 15 dias P2-3

CISION

ID: 89395834

Público

31-10-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 55
Cores: Cor
Área: 15,73 x 28,68 cm²
Corte: 1 de 1



MANUEL ROBERTO



O basquetebol, o andebol, o hóquei em patins, o voleibol e o futsal viram toda a jornada ser adiada

Interrupção das modalidades de pavilhão gera duras críticas

Covid-19

Nuno Sousa

O *timing* e a natureza da decisão são questionados pelos representantes de algumas das federações e clubes visados

A reunião teve lugar na quinta-feira, prolongou-se até altas horas depois de avanços e recuos na proposta apresentada e terminou com uma decisão que tem impacto imediato no desporto nacional: todos os jogos das principais modalidades de pavilhão previstos para este fim-de-semana foram adiados. Uma medida englobada no pacote de medidas de combate à covid-19 e que gerou fortes críticas de vários quadrantes.

Foi já ontem de manhã que, através de um comunicado conjunto, as federações de andebol, futebol, basquetebol, patinagem e voleibol deram conta da deliberação saída do encontro com o secretário de Estado da Juventude e do Desporto, João Paulo Rebelo.

"A decisão de suspender as actividades desportivas não-profissionais foi comunicada pelo Governo às federações desportivas esta quinta-feira e apelamos à melhor compreensão de todos no sentido de a cumprir", pode ler-se na nota conjunta das entidades, que justifica o adiamento dos jogos de todos os escalões das cinco modalidades, com a proibição da circulação entre concelhos, que entrou ontem em vigor e se estende até terça-feira no território do continente.

Descontente com este cenário, o presidente da Federação de Andebol de Portugal (FAP), Miguel Laranjeiro, lamentou que o desporto não tenha "a mesma consideração" que outros sectores da sociedade. "O país não pode parar, a economia não pode parar, as empresas não podem parar, o turismo não pode parar, a cultura não pode parar, mas acho que o desporto também não pode parar. Não tem havido a mesma consideração com o desporto relativamente a todas as outras actividades", comentou à agência Lusa.

No mesmo sentido vão as críticas de Rui Lança, director do Benfica para as modalidades, que alude à existência de "um triângulo de incoerência, injustiça e omissão", ao constatar que outros sectores, "com menos organização do que os jogos das modalidades", estão a ter "carta branca" para avançarem. "Não posso esquecer que [estas medidas] são incoerentes face ao que está a acontecer noutras actividades, nomeadamente touradas, concertos ou deslocações organizadas", lamentou.

Os responsáveis da Federação Portuguesa de Voleibol não reagiram de viva voz, mas ao longo do dia foram publicando nas redes sociais declarações recentes do bastonário da Ordem dos Médicos, Miguel Guimarães. "É importante manter as actividades desportivas em funcionamento" ou "Não me parece que o desporto seja o local onde as infecções se estão a propagar" foram alguns dos excertos escolhidos.

A par das modalidades colectivas de pavilhão, também o futebol amador pára por estes dias, ao contrário do que acontecerá com a I e com a II Ligas. Uma diferença estabelecida pelo protocolo sanitário que tem sido seguido nas competições profissionais, com testes frequentes à covid-19 que não encontram paralelo nas restantes disciplinas desportivas.

Para além da natureza da decisão, contudo, é o *timing* que provoca inconformismo. "Se me dissessem que foi alguma coisa que aconteceu ontem [quinta-feira] à tarde fez com que esta decisão tivesse de ser tomada, tínhamos de compreender. Mas não, durante toda a semana foi-nos reforçado que a própria Secretaria de Estado não iria colocar em causa, pelo menos, as competições seniores. Nós só fomos informados formalmente já passava das 00h30 [de ontem], apontou Rui Lança.

nsousa@publico.pt

CISION

Record

ID: 89397389

31-10-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 26
Cores: Cor
Área: 22,71 x 28,18 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

FORÇA IBÉRICA ATACA EUROPEU



ANFITRIÃO. José Manuel Constantino (ao centro) apadrinhou Laranjeiro (à esquerda) e Blázquez

FAP

Portugal e Espanha surgem unidos na candidatura para organizar edição de 2028

ALEXANDRE REIS

A Federação portuguesa (FAP) e a Federação espanhola (FEA) estiveram ontem em sintonia quanto à conquista da organização ibérica do Campeonato da Europa de 2028, desejo apresentado ontem, na Ajuda (Lisboa), na sede do Comité Olímpico de Portugal (COP), sob os auspícios de José Manuel Constantino, líder do COP.

"É a primeira vez que Portugal e Espanha se unem ao nível do andebol para fazerem uma candidatura a um grande evento internacional. Iniciámos um trabalho intenso para esse desiderato. Queremos uma candidatura vencedora", disse Miguel Laranjeiro, presidente da FAP.

O dirigente manifestou crença na união e convicção em "juntar vontades, forças e energias", no objetivo comum da candidatura, tendo em conta que são dois países "importantes ao nível do andebol europeu e mundial" e onde a modalidade "tem dado mostras de desenvolvimento", confirmado com o 6º lugar de Portugal no Europeu'2020, enquanto a Espanha ganhou o título.

REFIRA-SE QUE PORTUGAL ORGANIZOU O PRIMEIRO CAMPEONATO DA EUROPA EM 1994 E O MUNDIAL EM 2003

O presidente da FEA, Francisco Blázquez, também está apostado em cooperar com Portugal na campanha organizativa: "Sinto-me orgulhoso por realizar um sonho, que é trabalhar em conjunto com um país que consideramos nosso irmão, com quem já não trabalhávamos há muito tempo. Temos de trabalhar com árbitros, formação, andebol de praia e com as nossas seleções. Lançar uma Supertaça ibérica, na qual possam competir as melhores equipas de Portugal e de Espanha, para dar consistência ao desporto", apontou.

As duas federações apresentaram a candidatura à Federação Europeia (EHF) em maio de 2020. Portugal tem tradições na prova, pois foi o país a organizar a 1ª edição em 1994, ganha pela Suécia, com o atual treinador do FC Porto, Magnus Andersson, a ser eleito o MVP. Portugal também acolheu o Mundial'2003.

NA SELEÇÃO

Victor Iturriza faz a sua estreia

O selecionador Paulo Pereira chamou 19 andebolistas para a Seleção, que inicia hoje um estágio de preparação para as duas primeira jornadas do Grupo 4 de qualificação para o Europeu de 2022. Portugal (6º no Europeu'2020) vai jogar com Israel (Matosinhos) e Lituânia (Vilnius), a 4 e 8 de novembro, respetivamente. Destaque para a estreia do pivô do FC Porto, o cubano naturalizado Victor Iturriza, enquanto Tiago Rocha (Sporting) ficou fora da lista. Também a ausência de Gilberto Duarte surpreende, mas o jogador do Montpellier, clube que sofreu um surto de Covid-19, está indisponível por motivos de saúde. A integração de Diogo Silva e Leonel Fernandes (FC Porto), e Salvador Salvador (Sporting) vem dar juventude à equipa. Já o central Pedro Seabra (Águas Santas) regressa ao conjunto. De resto, os dragões mantêm a base dos Heróis do Mar.

CONVOCADOS

NOME/POSIÇÃO	CLUBE
Alfredo Quintana (GR)	FC Porto
Humberto Gomes (GR)	Póvoa AC
Gustavo Capdeville (GR)	Benfica
Rui Silva (CT)	FC Porto
Miguel Martins (CT)	FC Porto
Pedro Seabra (CT)	Águas Santas
André Gomes (LE)	FC Porto
Fábio Magalhães (LE)	FC Porto
Salvador Salvador (LE)	Sporting
João Ferraz (LD)	Aarau (SUI)
Diogo Silva (LD)	FC Porto
Diogo Branquinho (PE)	FC Porto
Leonel Fernandes (PE)	FC Porto
Pedro Portela (PD)	Tremblay (FRA)
António Areia (PD)	FC Porto
A. Borges (PV)	Montpellier (FRA)
Luís Frade (PV)	Barcelona (ESP)
Daymaro Salina (PV)	FC Porto
Victor Iturriza (PV)	FC Porto
Selecionador: PAULO PEREIRA	

CISION

Record

ID: 89397479

31-10-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 31
Cores: Cor
Área: 5,52 x 6,16 cm²
Corte: 1 de 1



Luís Frade marca e vence pelo Barça

O pivô Luís Frade marcou 3 golos na vitória (41-28) do Barcelona na receção de ontem ao Benidorm de José Costa (3), em jogo da 10ª jornada da liga espanhola de andebol. O Barça, que hoje defronta o Cisne no terceiro jogo em dias consecutivos, comanda a classificação, com 8 vitórias em 8 jogos (16 pts.), enquanto o Benidorm é 11º (4 em 7).

Força ibérica ataca Europeu de andebol

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	31/10/2020
Meio:	Record Online	Autores:	Alexandre Reis

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=a880021c

Portugal e Espanha estão unidos na candidatura para organizar edição de 2028

A Federação portuguesa (FAP) e a Federação espanhola (FEA) estiveram ontem em sintonia quanto à conquista da organização ibérica do Campeonato da Europa de 2028, desejo apresentado ontem, na Ajuda ...

Alexandre Reis